

Um movimento pelos pequenos partidos. Contra Ulysses e Maciel.

Um movimento está sendo organizado na Constituinte para rejeitar no plenário emenda do deputado mineiro Ziza Valadares, que prevê a criação de um novo partido político somente com o apoio de, pelo menos, 30 parlamentares, dispensada temporariamente a instalação de comissões diretoras regionais e municipais. E os presidentes do PMDB e do PFL, Ulysses Guimarães e Marco Maciel (foto), estão sendo apontados como os responsáveis por essa reação.



“Levei mais de 20 anos ouvindo lições de democracia de Ulysses Guimarães. Vejo agora com tristeza que ele defende a tese do ‘faça o que digo, não o que faço’”, declarou o deputado José Costa (AL), que há alguns dias deixou o PMDB, acrescentando em seguida que, com o apoio de vários ex-peemedebistas, o novo partido de centro-esquerda será organizado, mesmo sem condições legais de participar do pleito municipal de novembro.

Já o coordenador da bancada federal do PMDB de Pernambuco, deputado Maurílio Ferreira Lima, evitando atribuir a paternidade do movimento a Ulysses Guimarães, afirmou que, na Constituinte, haverá uma proposta para suprimir a emenda do deputado mineiro Ziza Valadares. “Os idealizadores do novo partido querem o absurdo: aprovar uma proposta casuística contra nós e com nosso apoio”, comentou.

Enquanto vários parlamentares de diferentes partidos políticos declararam-se a favor da criação do novo partido político, o relator da matéria, deputado Cid Carvalho, presidente do PMDB do Maranhão e dos mais ligados a Ulysses, deixou de lado a reivindicação. “A matéria é polêmica”, justificou-se.

Além da emenda de Ziza Valadares, havia um outro substitutivo informal — de autoria do líder do PMDB na Câmara dos

Deputados, deputado Ibsen Pinheiro (RS), e apoiado pelos líderes dos outros partidos — possibilitando que 30 deputados federais criassem um novo partido com direito de participar das eleições municipais. Esse dispositivo, porém, também foi excluído pelo relator do projeto que regulamentará as eleições de novembro, deputado Cid Carvalho.

Reação

Em reação à atitude de Cid Carvalho, os dissidentes do grupo “histórico” do PMDB, reuniram-se decidindo que o novo partido político será lançado 72 horas após a promulgação da futura Carta. No encontro estiveram presentes os senadores Mário Covas e Fernando Henrique (ambos de São Paulo), o ex-governador paulista, Franco Montoro, o senador José Richa (PR) e o deputado mineiro, Pimenta da Veiga.

Mas não é apenas o substitutivo de Cid Carvalho que vem causando polêmicas dentro do PMDB. Também a data de sua convenção nacional vem sendo bastante discutida pelos seus integrantes. Ontem, por exemplo, o deputado Ibsen Pinheiro, defendeu, em Porto Alegre, uma solução de consenso no partido para decidir se a data da convenção será confirmada para o dia 5 de junho — como querem os históricos do PMDB —, ou será adiada para depois da promulgação da futura Constituição.

Insistindo na conveniência de um acordo prévio quanto à data da convenção, “para manter o partido unido até o fim”, Ibsen Pinheiro observou que está tentando convencer os dissidentes do grupo “histórico” de que não devem sair do PMDB, ao menos neste momento. Ele ressaltou que após a superação da “fase institucional”, com a promulgação da Constituição, o partido deverá redefinir seu programa e sua ideologia. “E para essa redefinição será importante a presença das forças progressistas, para que o partido adote um perfil socialmente avançado, nacionalista, reformista, dando prevalência ao trabalho. Caso o PMDB não opte por essa linha, aí sim será compreensível a saída dos progressistas”, ponderou.